

O PROJETO SALA DE EDUCADOR: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Gleibiane Silva David

A sociedade contemporânea passa por processos de intensas mudanças políticas, econômicas e sociais e este contexto faz com que profissionais de diferentes áreas busquem a formação continuada. O cenário não é diferente para os educadores, o fenômeno educativo é complexo, perpassado por valores, conflitos e pelas novas exigências sociais. Vivemos em tempos de globalização, de incertezas, que segundo Imbernón (2006, p.11-12) exigem do professor a necessária redefinição da profissão docente, assim a formação continuada tem se apresentado como a saída possível para a mudança educacional, sendo fator determinante na melhoria da qualidade da educação.

Concordando com Nóvoa (1999) acreditamos que a formação precisa considerar o contexto da escola, já que, a instituição que educa pode constituir-se como um espaço de formação docente, pois é local de transmissão, apropriação e produção do conhecimento. Essa formação precisa ter como cerne a reflexão sobre a prática, Freire corrobora afirmando que “a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre seu cotidiano” (FREIRE, 1991, p.80). Sendo necessário que o docente consiga conciliar teoria e prática, no que se compreende como práxis, para assim buscar meios de tomar decisões com maior autonomia e promover melhores condições para que o aluno aprenda.

Nesse sentido o Estado de Mato Grosso no ano de 2004 instituiu como política de formação para os profissionais da educação básica o “Projeto Sala de Educador”. De acordo com essa política “O objetivo principal é fortalecer a escola como um lócus de formação continuada” (MATO GROSSO, p.2, 2013), para que esta se torne um local de aprendizagem para docentes, possibilitando a reflexão sobre a prática.

A formação continuada acontece no espaço escolar, busca atender as reais necessidades formativas dos professores que participam juntamente com o/a coordenador/a pedagógico/a da escola, colaborando na elaboração do projeto e baseando-se no diagnóstico da escola para indicar quais seriam as unidades temáticas mais importantes a serem discutidas neste momento de estudo.

A coordenação pedagógica da escola tem papel decisivo na implementação dessa política de formação. É de sua responsabilidade a coordenação do Projeto Sala de Educador

no espaço escolar, sob o acompanhamento, orientação e avaliação do coordenador de formação e professores formadores dos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO).

O/a coordenador/a exerce um papel imprescindível nos encaminhamentos pedagógicos e políticos da escola, assim como nos processos formativos desencadeados na unidade escolar em que atua, no que se refere à formação dos próprios professores, por isso consideramos com (ORSOLON, 2002, p.5) que “é fundamental que o coordenador conheça e se aproprie das dimensões do processo de formação continuada e faça delas o núcleo de sua ação coordenadora.”.

Acreditamos que a formação centrada na escola pode possibilitar aos professores a cultura do estudo, relações dialógicas, troca de experiência e socialização de saberes, objetivando a transformação das práticas educativas.

Partindo desses pressupostos, o presente trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que tem como questão orientadora da investigação: como os coordenadores pedagógicos concebem e desenvolvem as práticas formativas via Projeto Sala de Educador?

Temos como objetivo central investigar, refletir e discutir sobre as concepções e práticas formativas dos coordenadores pedagógicos na perspectiva da formação continuada centrada na escola.

Nessa pesquisa optamos pela abordagem qualitativa em virtude da aproximação que existe entre investigador e o ambiente natural que é sua fonte de dados, pois este mergulha no contexto dos sujeitos para poder ter uma compreensão real acerca do fenômeno pesquisado, concordo com (BOGDAN e BLIKEN, 1994 p.47) quando afirmam que “numa investigação qualitativa o pesquisador constitui-se como instrumento principal”. Também (MINAYO, 1994, p.21) fundamenta essa escolha quando afirma “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.”

Para atingirmos os objetivos dessa investigação os instrumentos de coleta de dados mais adequados são: a entrevista semi-estruturada, observação e análise documental.

O cenário da pesquisa é o da escola pública. A investigação será realizada em duas unidades escolares organizadas em ciclos de formação humana, localizadas nos municípios de Primavera do Leste - MT e Poxoréu - MT. Os critérios de escolha dos sujeitos serão: ter no mínimo um ano de experiência na coordenação pedagógica e formação na área de ciências da natureza Os sujeitos da pesquisa compreenderão quatro coordenadores/as pedagógicos/as e

quatro professores/as formadores/as do CEFAPRO de Primavera do Leste da área de ciências da natureza.

Os dados coletados serão confrontados entre si e as informações obtidas serão analisadas a luz do referencial teórico selecionado.

Essa pesquisa encontra-se em fase de elaboração, não apresentando resultados nem mesmo parciais. Entretanto, acreditamos que os resultados obtidos podem contribuir significativamente para a construção de conhecimentos que poderão servir de base para discussões que visem o aperfeiçoamento, qualificação e potencialização das práticas formativas que acontecem no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed. Porto, 1994.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NÓVOA, Antônio (org.). **Profissão professor**. 2ª Ed. Porto: Porto Editora.

IMBERNÓN, F. Formação **docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006. □

MATO GROSSO - **Política de Formação dos Profissionais da educação Básica**, Seduc/MT, 2010.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: PLACCO, V. M. N. de S.; Almeida, L. R. de. O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2002. Disponível em: [HTTP://educamaisacao.fb.org.br](http://educamaisacao.fb.org.br). Acesso em: 02 de julho de 2014.